



P07. A VIVÊNCIA DA ADOLESCÊNCIA COM ESCOLIOSE: QUALIDADE DE VIDA FÍSICA E PSICOSSOCIAL

Ariana M. Lopes¹, Marina S. Lemos¹

¹ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação / Universidade do Porto

Introdução

Os adolescentes com escoliose enfrentam desafios acrescidos no plano físico e psicossocial e na necessidade de se adaptar aos tratamentos.

Objectivos

O estudo aqui apresentado faz parte de um projecto mais vasto que procura compreender a influência da escoliose na vida dos adolescentes e tem os seguintes objectivos específicos: (i) examinar a qualidade de vida de adolescentes com escoliose e identificar as dimensões afectadas; (ii) analisar comparativamente a qualidade de vida de adolescentes com escoliose e sem problemas físicos; (iii) avaliar a influência do tipo de tratamento na qualidade de vida destes adolescentes; (iv) identificar as principais dificuldades sentidas .

Material e Métodos

A amostra foi constituída por um grupo clínico de 31 adolescentes (entre os 12 e os 17 anos) com escoliose e um grupo de comparação com 43 adolescentes sem problemas físicos (entre os 12 e os 16 anos). A qualidade de vida dos adolescentes foi avaliada através (a) da escala *PedsQL-Pediatric Quality of Life Inventory 4.0* e (b) do auto-relato das principais dificuldades sentidas, recorrendo a uma mini- entrevista semi-estruturada.

Resultados e Conclusão

Os resultados mostram que os adolescentes com escoliose têm uma qualidade de vida significativamente inferior à dos adolescentes sem problemas físicos, no domínio físico e emocional. Para além disso, os adolescentes com escoliose relatam sentimentos de medo e preocupação com o futuro bem como dificuldades físicas, sócio-emocionais e preocupações relacionadas com a aparência física. Alguns destes adolescentes mostraram-se capazes de auto-gerar estratégias para minimizar as dificuldades, as quais podem sugerir pistas para o apoio aos adolescentes com esta problemática. Não foram encontradas diferenças significativas na qualidade de vida dos adolescentes alvo de tratamento cirúrgico e de tratamento conservador.

Os resultados do estudo apoiam a necessidade de organização de serviços de apoio psico-social para esta população.